

Apresentação

Em maio de 2021, a questão palestina foi marcada por mais uma ofensiva das forças militares do Estado de Israel. A decisão da Suprema Corte Israelense sobre os despejos em Sheikh Jarrah, bairro palestino localizado em Jerusalém, desencadeou uma série de protestos e culminou com bombardeios em Gaza, provocando destruições e mortes. Segundo o relatório da Airwars¹, organização sediada no Reino Unido que atua no monitoramento e avaliação de danos civis decorrentes de ações militares pelo poder aéreo, enquanto em Israel houve a morte de 10 civis em razão dos foguetes palestinos, estima-se que foram mortos entre 151 e 192 civis palestinos como resultado das ações das forças militares israelenses, sendo pelo menos um terço crianças.

Ainda em Gaza, de acordo com o mesmo relatório, entre 15 e 20 civis provavelmente foram mortos por falhas nos foguetes palestinos que miravam Israel. Diferentemente do que costuma caracterizar ofensivas militares, os ataques de Israel à Faixa de Gaza têm como alvo zonas residenciais, de modo que inclusive militantes costumam ser alvejados em ambientes não militares. É importante lembrar também que, nesse período, foi atacado e destruído um prédio com apartamento residenciais e escritórios de organizações de notícias, incluindo Al Jazeera e Associated Press².

Angustiada com as notícias que vinha acompanhando, Daniela, uma das organizadoras deste Dossiê, mandou uma mensagem para Baha, um amigo palestino que vive em Belém. Perguntando como ele estava, a resposta recebida foi “de coração partido³”. Daniela, que já estava imensamente triste e preocupada, se sentiu ainda mais desolada pela incapacidade que sentia de acolher o desamparo do seu amigo. Tentando articular alguma ideia e pensando o que poderia ser feito, contatou um outro amigo a fim de buscar um aliado. Fabio, que não hesitou um segundo, topou imediatamente entrevistar Baha Hilo e Sandra Guimarães conjuntamente. Sandra foi quem mostrou a Palestina a Daniela, em 2015, quando a guiou no território ocupado. Foi assim que em 4 de junho de 2021, nos reunimos virtualmente e realizamos a entrevista, cuja tradução se encontra também neste dossiê.

A partir daí, percebemos que nossa indignação, solidariedade e desejo de contribuirmos para a amplificação das vozes palestinas que clamam por justiça não cabiam numa entrevista. De modo

¹ AIRWARARS. “**Why did they bomb us?**”: Urban civilian harm in Gaza, Syria and Israel from explosive weapons use. London: Airwars, 2021.

² Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2021/5/15/give-us-10-minutes-how-israel-bombed-gaza-media-tower>> Acesso em 27 ja. 2022.

³ Nos comunicamos com Baha em inglês, então o termo original que ele utilizou foi “*heartbroken*”.



algum isso diminui a importância da mesma. Ao contrário, a entrevista desencadeou outras ideias e compromissos. Foi assim que surgiu o *Making Connections*, projeto de pesquisa que passamos a coordenar, acolhido pelo Laboratório de Ética Ambiental e Animal (LEA) da Universidade Federal Fluminense (UFF), do qual nós, Fábio e Daniela, já somos pesquisadores/as. Assim, o Dossiê “*Adalah: Palestina para além muros*”, que ora apresentamos, é a primeira iniciativa que desenvolvemos no âmbito deste projeto. Com ele, almejamos servir ao propósito de colaborar com a disseminação das vozes palestinas, bem como inserir chaves-conceituais que promovam uma percepção mais apurada e crítica sobre as condições às quais o Povo Palestino tem sido submetido nas últimas décadas.

Acreditamos que a correlação entre as diferentes opressões - cujas interconexões são identificadas pelo paradigma ecofeminista animalista que nos orienta na teoria e na prática - nos permite compreender o cenário global de forma mais complexa. Assim, entender a questão Palestina como um caso paradigmático, nos permite analisar como as práticas colonialistas têm se perpetuado, fazendo uso de diversas tecnologias da violência, tanto lá quanto em outras regiões do mundo. Ao transbordar os limites culturais e territoriais, torna-se premente a necessidade de incorporar ferramentas ético-políticas que revelem os sistemas e estruturas opressoras que se mantêm em diferentes contextos e regiões do mundo e, conseqüentemente, propiciam a unificação das lutas anti-opressão. Nessa relação dialética, ampliamos também os recursos para contribuir, desde outros lugares, para a reivindicação de justiça para o povo Palestino.

Partindo do significado de *Adalah* - em árabe, justiça -, a edição temática da Revista *Diversitates* “*Adalah: Palestina para além muros*” visa a contribuir com a produção de conhecimento que desafia os discursos hegemônicos que narram um suposto conflito polarizado, dando visibilidade às vozes e narrativas contra-hegemônicas que evidenciam as injustiças cometidas contra o povo palestino. A edição reúne trabalhos que não apenas reconhecem, mas também questionam a desigualdade de poder entre os alegados “dois lados do conflito”.

Para isso, dividimos esta edição temática em quatro seções: (1) Artigos científicos; (2) Relato de experiência; (3) Ensaio visual; e (4) Traduções, totalizando 15 trabalhos. Em cada uma delas há contribuições que se inserem no âmbito da reivindicação por justiça para a Palestina e seu povo.

Abrimos a primeira seção deste dossiê com o artigo “*Palestina e categorias locais: diferenças entre usos terminológicos em produções bibliográficas e categorias palestinas locais*”, de Rafael Gustavo de Oliveira. Neste artigo, após dois anos de trabalho de campo, o autor reflete sobre a produção acadêmica brasileira que elege a Palestina como lócus de pesquisa. A partir desse

levantamento, o autor defende a necessidade da incorporação de categorias palestinas locais, sob o risco de cairmos em um *status quo* categórico que afeta, sobremaneira, o modo como produzimos e compartilhamos o conhecimento sobre a Palestina.

O segundo artigo desta seção intitula-se “*O colonialismo como marco interpretativo basilar do apartheid israelense: revisitando e ressignificando a questão*”, de Fábio Bacila Sahd e Bárbara Caramuru Teles. Neste artigo, autor e autora se dedicam a investigar as políticas coloniais e segregacionistas que submetem o povo palestino ao regime de *apartheid*. Dessa maneira, identificam no termo “conflito” uma pressuposição de paridade não somente equivocada, mas inexistente para se referir ao que ocorre nos processos de dominação contra o povo palestino.

Maria Clara Dias é a autora do terceiro artigo desta seção, intitulado “*O sal na nossa face*”. Neste texto, a autora defende o direito à autodeterminação nacional do povo palestino, a partir de uma perspectiva moral: a Perspectiva dos Funcionamentos. Para isso, Dias apresenta os principais argumentos filosóficos sobre a reivindicação da autodeterminação nacional, a partir do embate entre as correntes universalistas e particularistas. Ao final, a autora expressa e defende a autodeterminação como um valor moral e político que se aplica ao caso do povo palestino.

“*Corpos femininos ocupados e a dupla resistência ao colonialismo e ao patriarcado*”, de Ashjan Sadique Adi, Soraya Misleh e Muna Muhammad Odeh é o quarto artigo deste primeiro bloco do dossiê. Neste trabalho, as autoras apresentam a história e demandas do Movimento das Mulheres Palestinas e o situa no processo de luta do povo palestino pela sua libertação. Deste modo, é exposto ao menos duas dimensões dessa luta: o papel das mulheres palestinas frente à ocupação israelense e a violência de gênero como ocorrência em espaços públicos e privados.

Shad Wadi assina o quinto artigo deste dossiê, intitulado “*Leila Khaled: da resistência ao corpo*”. Neste trabalho, Wadi apresenta os diferentes olhares e apreensões sobre o corpo de Leila Khaled, revolucionária e símbolo da resistência palestina. A autora assume uma perspectiva feminista para elaborar uma reflexão e defesa daquilo que é expresso como sendo um “corpo resistente”.

O sexto artigo desta seção, “*Quando há muito a se dizer: os discursos verbais no grafite palestino*”, é de Vitória Paschoal Baldin. Nele, a autora analisa como o grafite tem sido utilizado como uma forma de comunicação visual na Palestina que mobiliza questões linguísticas, estéticas e políticas. Baldin aborda também como os discursos expressos pelo grafite, a depender do idioma utilizado (árabe ou outro), procura estabelecer uma comunicação com diferentes públicos.

“*No futuro, eles se alimentaram da mais sofisticada porcelana’: Narrativa, história e ficção científica palestina*”, de Mariane Soares Gennari é o sétimo artigo desta seção. Neste trabalho,

Gennari se debruça sobre o filme palestino homônimo para discutir o tema do trauma coletivo, mais especialmente a Nakba. A análise revela que por meio da ficção científica a realidade encontra o absurdo para ser apreendida.

O oitavo e último artigo desta seção, “*Uma narrativa anti-orientalista: os quadrinhos contra-hegemônicos de Joe Sacco*”, de Débora Pinese Frias, se debruça sobre a obra “Palestina” de Joe Sacco para analisar como a conjunção entre jornalismo e quadrinho, marca do autor, representa uma ruptura das produções culturais da época. A autora destaca a importância dos quadrinhos de Sacco como plataforma de contestação ao orientalismo hegemonicamente difundido pela opinião pública estadunidense, a partir da noção de limpeza étnica.

Em “*Palestina: memórias e aprendizados de uma viajante*” Ana Maria Marques apresenta um relato de experiência sobre sua viagem com um grupo brasileiro à Palestina em 2019. No décimo trabalho deste dossiê, Marques convida leitoras e leitores a seguir um tour guiado, através de um compartilhamento de memórias que perpassam aspectos éticos, políticos e culturais dessa viagem.

O ensaio visual deste dossiê é de autoria de Camila Rosa. A obra “*Livre*”, décimo primeiro trabalho do dossiê, é resultado do impacto dos bombardeios decorrentes da ofensiva israelense contra o povo palestino em maio de 2021. “*Livre*” nasce para ilustrar as mulheres palestinas que também protagonizam a luta por justiça e pela Palestina livre.

A seção entrevistas reúne três trabalhos: “*Viver no território ocupado: entrevista com Baha Hilo e Sandra Guimarães*”, de Daniela Rosendo e Fabio A. G. Oliveira; “*Ter liberdade é ganhar a guerra: entrevista a Shahd Wadi*”, realizada por Helena Ferreira; e “*Vidas Militarizadas: entrevista com Gizele Martins*”, por Maria Clara Dias. Nesta seção, são entrevistadas diferentes pessoas, cujas trajetórias de vida estão imbricadas de diversas formas na luta do povo palestino e seu direito à autodeterminação.

“*Vigilância Sufocante: A vigilância e controle dos palestinos por Israel durante a Era do Governo Militar*”, originalmente escrito por Ahmad H. Sa’di e traduzido por Gabriela Spinola Silva, Rafaela da Costa Vechiato e Muna Muhammad Odeh, é a primeira tradução deste último bloco. Neste artigo, Sa’di apresenta e investiga os métodos de vigilância e controle israelenses utilizados contra o povo palestino a fim de expulsá-los de seus territórios. Assim, o artigo contribui com a discussão sobre as violentas investidas da política e economia israelense em tornar o povo palestino cada vez menos capaz de construir formas de resistência.

A décima quinta produção, que encerra este dossiê, é a tradução realizada por Renato Amantino e Fabio A. G. Oliveira do artigo de Jasbir K. Puar, intitulado “*O ‘direito’ de mutilar:*

deficiência e biopolíticas de desumanização na Palestina”. Neste artigo, Puar analisa o “direito de mutilar” utilizado por Israel como uma estratégia de biopoder. Para tal, a autora analisa como a política de mutilação tem sido produtiva para a manutenção do *apartheid* israelense contra o povo palestino.

Por meio dessa edição especial, ficamos imensamente tocados/as em mobilizar pesquisadoras e pesquisadores do Brasil e do exterior, militantes, artistas, educadoras e educadores e demais indivíduos que dialogam com a questão Palestina, as/os quais contribuíram com produções que, a partir da autodeterminação do povo palestino, confrontam e transgridem os muros do Apartheid em favor da libertação do povo palestino e da unificação das lutas anti-opressão.

Agradecemos a cada uma e cada um que mobilizou suas redes, divulgou e enviou submissões. Diante da expressiva quantidade de trabalhos recebidos, somos imensamente gratas/os também às avaliadoras e aos avaliadores que aceitaram o compromisso de emitir seus pareceres sobre os trabalhos, contribuindo significativamente para o aprofundamento das reflexões aqui postas. Agradecemos especialmente a Baha Hilo e Sandra Guimarães, que nos cederam seu tempo para uma entrevista tão elucidativa que nos ajudou a entender o que ocorre na Palestina hoje e que, ao mesmo tempo, desencadeou todo esse movimento que se materializa agora neste dossiê (e, quiçá, ainda irá mobilizar muitas outras ações).

À Revista Internacional *Diversitates*, sua atual Editora-Chefe, Profa. Dra. Maria Clara Dias, e toda a Equipe Editorial, agradecemos o aceite desta audaciosa proposta e todo o suporte institucional necessário à produção do dossiê. Em especial, agradecemos ao responsável pela Edição deste volume, o biólogo e doutorando em Bioética pelo Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS), Lucas Nascimento Ferreira Lopes, que esteve sempre ao nosso lado e não mediu esforços para nos apoiar dia a dia ao longo de mais de 8 meses de trabalho. Agradecemos também a Denis Duarte por se dedicar à elaboração da arte que estampa a capa deste dossiê.

Desejamos a todas, todes e todos uma ótima leitura. Palestina livre!

Daniela Rosendo e Fabio A. G. Oliveira.